TV TAL E A SÉRIE *MI PAÍS, NUESTRO MUNDO:* PROTAGONISMO JUVENIL FRENTE ÀS QUESTÕES AMBIENTAIS

TAL TV AND *MI PAÍS, NUESTRO MUNDO*: YOUTH PROTAGONISM IN RELATION TO ENVIRONMENTAL ISSUES

Priscilla Teixeira Lamy Diniz[1]

Resumo: Este trabalho foca a série de vídeos documentários denominada *Mi País, Nuestro Mundo*, produzida e veiculada pela TV TAL em parceria com produtoras de 9 (nove) países da América Latina, sendo 4 (quatro) episódios por país, totalizando, portanto, 36 episódios. O objetivo é discutir as decisões de produção que definiram como eixos comuns a temática ambiental e a entrega da câmera e roteiro a jovens de 12 a 18 anos. A proposta, assim, é problematizar o protagonismo juvenil em uma produção audiovisual focada em problemas

1. Mestranda em Mídia e Cotidiano da UFF. Pesquisa juventude e audiovisual na América Latina, com a dissertação "Mi país, Nuestro Mundo - A Construção do documentário sobre meio ambiente cujo protagonistas são jovens latino-americanos". Possui graduação em Jornalismo pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso- Facha (2009) e pós lato sensu em Telejornalismo pela Estácio de Sá (2012). Tem experiência com Audiovisual, Comunicação Comunitária e Jornalismo.

ambientais locais, mas sempre em articulação às temáticas globais da preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: TV TAL. América Latina. Juventude. Meio Ambiente. Documentário.

Abstract: This work focuses on the series of documentary videos called *Mi país, Nuestro Mundo* (My Country, Our World), produced and broadcast by TV TAL, in partnership with producers of 9 (nine) countries in Latin America, with 4 (four) episodes per country, totalizing 36 episodes. The goal is to discuss production decisions that defined as common axes environmental issues and the delivery of the camera and script to young people from 14 to 18 years. The proposal, therefore, is to discuss youth involvement in an audiovisual production focused on local environmental issues, but always in conjunction with global issues of environmental preservation.

Keywords: TV TAL. Latin America. Youth. Environment. Documentary.

1 Introdução

A *Television America Latina* – TAL nasceu como proposta de disseminar e fazer circular pelo continente e, se possível, para além destes limites, produções realizadas por mais de 20 países. A TAL investe e trabalha na articulação de mais de 200 canais de televisão, buscando o fortalecimento da televisão de interesse público e a promoção da integração cultural, social e econômica dos países latino-americanos. "A ideia dessa entidade é conseguir que, por meio da produção audiovisual local, que os vizinhos da região se conheçam mais e melhor", como afirma a organização em seu site. Tal proposta surge em sintonia a um novo contexto político da região, iniciado de forma quase sincrônica:

> "...após a extinção dos regimes autoritários na América Latina, ao longo da década de 1980, e a conquista dos governos por candidatos comprometidos com a melhoria das condições sociais, políticas, econômicas e culturais des-

> ta população, definiu-se um ambiente político propício ao fomento da produção audiovisual latinoamericana que, no período das ditaduras, caminhou de forma desarticulada". (Tavares E Bandeira De Castro, 2013, p.3)

É nesse período que são propostas mudanças no audiovisual e em sua relação com a televisão, um meio de comunicação monopolizado por grandes corporações da mídia nos países latinos. Esse movimento propõe que a televisão não seja mais hegemônica e fechada, mas também um lugar de resistência para o continente. Este cenário mostrou-se profícuo para a criação de uma rede como a TV TAL . Assim, ela assume a responsabilidade de fazer o audiovisual produzido por mais de 20 países, como colocado, circular pelas Américas e pelo mundo. Seu foco inicial era justamente divulgar as produções de seus parceiros, só iniciando a produção de documentários e séries a partir de 2006, e de coproduções quatro anos depois.

O legado da TAL em seus 13 anos "foi desenvolver um diálogo intercultural em defesa de uma mídia pública forte, livre, plural e de qualidade" (Vianna et al., 2013, p.14). As coproduções da rede têm o propósito de viabilizar obras relevantes para a região, que valorizem a complexidade e diversidade estética e narrativa de cada país. Atualmente, o acervo possui mais de 8 mil programas, resultantes de uma estratégia de parcerias com diversos órgãos públicos, especialmente redes públicas, o que fortalece o intercâmbio cultural entre os países participantes do projeto e aprimora o trabalho em rede. Para Marcelo Martine, diretor de relações internacionais, a TAL é "uma oportunidade de narrar a América Latina usando nossa linguagem, de apreciar suas paisagens com nosso próprio olhar"(Vianna et al., 2013, p.32).

Ao navegarmos pelo site da TAL nos deparamos com uma variedade de conteúdo audiovisual disponível em séries e programas documentais. A escolha pela série *Mi país* não foi aleatória. Ela faz parte da "editoria" de Meio Ambiente da TV TAL, uma das 14 que compõem a web TV, em uma proposta que pretende organizar o acervo a partir das temáticas

das produções. Vale ressaltar que nem sempre o meio ambiente fez parte da agenda de resistência da América Latina e, provavelmente, um dos marcos que alterou esta situação foi a ECO 92[2], que contou com grande participação dos movimentos sociais de vários países. De todo modo, é possível localizar na TV TAL, observando a forma como as obras são divididas, os caminhos que seus idealizadores focam como mais propícios à formação crítica e à própria percepção do que significa se identificar como latino-americano. Ou seja, a devida segmentação do acervo nas "editorias" Artes Plásticas, Cinema, Comportamento, Culinária, Educação, Humor, Literatura, Música e dança, Teatro e Viagem, indicam que as obras estão majoritariamente concentradas nas áreas das humanas. Neste sentido, a questão ambiental, delineada em especial pelas ciências biológicas, confirma uma perspectiva que, a nosso ver, merece ser debatida.

É nesta perspectiva que o objeto desta comunicação, a série *Mi país, Nuestro Mundo* será observada. Mas, também nos interessa a questão do protagonismo juvenil, pois esta série tem como um dos aspectos centrais da sua realização, o fato de cada episódio ser conduzido por um jovem que é, ao mesmo tempo, protagonista e, de certo modo, roteirista da narrativa. Com este horizonte, vamos recuperar, brevemente, a ideia de construção do conceito de juventude, acionando, para tal percurso, conceitos de Borelli, Rocha & Oliveira (2007), Hall (1997) e Margulis e Urresti (2000), entre outros autores, além de discutir o perfil e as escolhas dos condutores jovens da série.

Resumindo, esta comunicação se estruturou da seguinte forma: primeiro, abordaremos rapidamente a TV TAL e as condições de produção da série *Mi país, Nuestro Mundo*, discutindo as decisões de produção que definiram como eixos comuns a temática ambiental e a participação de jovens com idades entre 12 e 19 anos como protagonistas e, em

2. ECO 92 é o nome conhecido da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, no Rio de Janeiro. Ela foi um marco nas discussões para conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos naturais.

seguida, buscamos problematizar o protagonismo juvenil em uma produção audiovisual focada em problemas ambientais locais, mas sempre em articulação às temáticas globais da preservação do meio ambiente de modo a inferir conclusões que contribuam para as questões levantadas ao longo da comunicação. Vale ressaltar, ainda, que em função dos objetivos deste artigo as referências utilizadas para caracterizar o que seriam os principais problemas ambientais de cada país são resultantes principalmente da obra de Ferreira (2011), em cotejo com o que é apontado pelos principais órgãos de imprensa de cada país. No entanto, é preciso destacar que a busca foi feita via sites e não caracteriza, portanto, como uma tabulação sistemática. É apenas um indicativo e não um estudo profundo das complexas questões ambientais de cada um. Isto ocorre porque nos interessava, neste momento, uma perspectiva de "senso comum" na medida que o foco é a série como objeto potente da cultura e, portanto, não tivemos a pretensão de fazer um estudo estatístico dos problemas ambientais da região.

2 TV TAL, meio ambiente e a série Mi País, Nuestro Mundo

Em seu site, a TAL se descreve como "uma rede de intercâmbio e divulgação da produção audiovisual de todos os 20 países da América Latina". Para Malu Vianna, a missão da TAL é "construir pontes culturais na América Latina" (Vianna et al.,2013, p.14). Em seu depoimento no livro que comemora os 10 anos da TV TAL, ela afirma que a TAL assumiu o desafio de participar da construção de pontes que promovessem viagens até as realidades e os imaginários de nosso continente de forma mais profunda, assumindo o papel de instrumento que aproxima países e realidades diferentes, que conecta, emociona e informa pessoas. Dessa forma, é possível afirmarmos que as coproduções da rede têm como objetivo viabilizar séries que abordem histórias relevantes para a região, destacando a complexidade e diversidade estética e narrativa de cada país, valorizando as identidades

latinas. As séries produzidas até 2015 tiveram uma média de 20 episódios e, geralmente, envolvem cerca de sete países por projeto. Um exemplo desse tipo de produção é a série que focamos, *Mi país, Nuestro Mundo*.

Como já colocado, a TAL trabalha com um grande número de televisões públicas, com diferentes histórias e condições financeiras, de mais de 20 países. A rede organiza reuniões anuais para o contato entre esses associados, o *eTAL*. Essa reunião, de acordo com Rogério Soares, diretor de conteúdo da rede, é uma oportunidade de compartilhamento de saberes e experiências entre todos os associados. "Procuramos valorizar as diferentes formas de produzir e buscar caminhos comuns de diálogo entre as partes associadas, para que metodologias de produção e nossas identidades fossem compartilhadas e colocadas em contexto" (Vianna et al.,2013, p.34). É também nesse encontro que a rede pensa estratégias de ação.

A *série Mi país, Nuestro Mundo* teve as suas estruturas narrativas e seu formato discutidos na reunião que aconteceu em Recife, em 2010. Foi durante o *DocMontevideo - Encuentro Documental de las televisoras latinoamericanas*, realizado na única cidade do mundo com a palavra vídeo no nome, que a série foi oficialmente lançada, em 25 de julho de 2012. No mesmo ano e um pouco mais de um mês antes do lançamento oficial, os episódios brasileiros foram exibidos na Conferência de Jovens para a Rio+20, no Rio de Janeiro, no dia 10 de Junho.

"Uma jornada através dos problemas e desafios de preservação ambiental (...). A série acompanha protagonistas que investigam problemas ambientais, realizam ações e buscam possíveis soluções". É assim que a TV TAL descreve *Mi país, Nuestro Mundo*, que compreende 36 curtas, com duração entre 12 e 15 minutos cada. São histórias produzidas por jovens com diferentes idades, de regiões e biomas diversos, e oriundos de nove países da América Latina: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Uruguai e Venezuela. As produções trazem temáticas ligadas ao meio ambiente desses países com "abordagem jovem" para a discussão dos problemas apontados por eles nas regiões

onde residem. Sendo assim, para que possamos entender a construção dessa série documental, apresentamos uma breve cartografia sobre os episódios, por ordem alfabética, bem como os principais problemas ambientais presentes nessas nações para, assim, avaliarmos se tais abordagens estão em consonância com os principais problemas ambientais destas.

Os do argentino Ariel Riveiro Diáz, receberam os nomes dos projetos ou regiões retratadas: "Reciduca", "Missiones", "Río Colorado" e "El Chaten". Suas temáticas principais são, por ordem de exibição, a reciclagem de garrafas pet, o desmatamento, a questão da água e o derretimento dos glaciais no sul do país. Além dos temas debatidos, as regiões também são bem diferentes, duas no sul do país, a capital e também o nordeste da Argentina. Em breve levantamento dos problemas ambientais enfrentados pelos argentinos apontados por um dos principais periódicos do país, o La Nacion (2011), é possível verificar que os temas abordados pelos episódios dirigidos por Ariel Diáz vão ao encontro das necessidades de debate sobre o meio ambiente no país vizinho levantados em 2011. Os temas mais presentes são a contaminação do solo por lixo industrial e metais pesados, poluição da água, lixo e reciclagem, desmatamento, extração ilegal de madeira, diminuição das geleiras, etc. Verificamos também que um dos principais problemas do país, não é abordado: a questão da Bacia Matanza Riachuelo (ACUMAR)[3], muito importante em sua região e também muito poluída, apesar da poluição das águas ser um dos temas escolhidos.

Os episódios bolivianos foram dirigidos por Maurício Durán Blacut, que optou por fazer filmes bem plásticos, valorizando a estética. Enquanto o cineasta argentino escolheu regiões diferentes e quatro grupos distintos de jovens, Blacut se revezou entre Santiago e os jovens da patrulha juvenil "H2O Vida". No primeiro ("Santiago por Santiago") e no terceiro episódio ("El Nueva Santiago"), é o jovem Santiago que ocupa o papel de protagonista, enquanto que no segundo ("La Utopia de Água"), esse papel fica com os patrulheiros. No último epi-

3. Órgão governamental que cuida da região da Bacia Matanza Riachuelo.

sódio ("La lucha continua"), ambos estão presentes, em um vídeo que discute as opiniões e anseios de Santiago e dos jovens da H2O acerca do meio ambiente e de suas regiões. Enquanto Santiago é de uma área rural da Bolívia, os jovens da patrulha são da cidade de La Paz. É nesse episódio que o diretor faz uma relação entre as histórias e os personagens, bem como entre a urbe e o campo – que não detalharemos aqui em função do limite de espaço.

A Bolívia, assim como os vizinhos latinos, apresenta diversas questões ambientais importantes. Seus episódios chamam atenção para a questão da água, a exploração de recursos naturais e a preservação de reservas florestais. Essa escolha está em consonância com os dados apresentados pelo site Adital, que afirma que o maior problema ambiental da Bolívia é a degradação da terra, apesar da contaminação da água e a exploração de recursos naturais serem, também, altamente preocupantes. Além das questões ambientais referidas, há também a presença de questões culturais, como apresentado nos episódios marcados pela presença de Santiago. Santiago é um jovem do campo que optou por não deixar seu povoado e trabalhar com ecoturismo e medicina natural, tentando preservar tradições locais, a cultura de seu povoado e a reserva natural da qual seu povoado faz parte. Esta abordagem destaca, mais uma vez, a presença da "resistência", no sentido da luta pela preservação de identidade dos povos originários da América Latina.

Já o Brasil foi representado pelos episódios "Abaetetuba", "Horizonte", "Cananéia" e "Cabuçu", gravados na região amazônica, no nordeste e no sudeste do país. Esses curtas, dirigidos por Mariana Oliva e Renata Terra, que também são as criadoras de toda a série, visitam quatro diferentes cidades, transformando em protagonistas um grupo de oito adolescentes. É possível notar que todos os vídeos começam com o retrato do cotidiano dos jovens, seja algo pessoal em suas casas ou relacionado ao trabalho que desenvolvem. Apesar dessa semelhança, os vídeos apresentam narrativas diferentes: alguns utilizam teatro e outros, entrevistas, programas de rádio, diálogos entre protagonistas.

Os curtas produzidos no Brasil trazem reflexões, por ordem de exibição, sobre a agroindústria, desmatamento e utilização dos recursos hídricos, proteção a animais e preservação da fauna e flora. No Brasil, bem como em boa parte do mundo, as questões ambientais são múltiplas e complexas, principalmente tratando-se de um país com dimensões continentais. Apesar dessa complexidade, os temas trabalhados na participação brasileira em *Mi país, Nuestro Mundo* são bem específicos e diretos, expondo diferentes problemas ambientais enfrentados em todo o território. Moraes e Turolla (2004) afirmam que entre os principais problemas recorrentes no Brasil estão o desmatamento, a questão hídrica, a poluição atmosférica e a grande produção de lixo. Sendo assim, podemos afirmar que, pelo menos, três dos temas trabalhados na série estão na lista de preocupações ambientais brasileiras.

A série de episódios produzida pela Colômbia traz uma única protagonista: Sonia. "Colômbia dos Meus Olhos" acompanha a jovem de Bogotá durante uma jornada de descobrimento pelo seu país: a região andina, costas do Pacífico e Atlântico, Urabá de Antioquia e Amazônia. Essa produção nos faz questionar se os capítulos foram pensados dessa forma ou se seria um único documentário dividido em quatro partes, já que há uma notável continuidade e o mesmo nome, acrescido do número do capítulo. Nos filmes, ou no filme, de Samuel Córdoba, a protagonista conhece uma criança ou um jovem em cada lugar que visita. São eles os seus guias durante a visita e responsáveis por mostrar a região, costumes, etc. Nessa produção em particular, a jovem utiliza uma câmera fotográfica para registrar sua aventura e demonstrar seu olhar sobre o que está vendo e vivendo. Tal fato é enfatizado na sinopse: "a coleção de intercâmbio de fotografias e experiências entre Sônia e seus anfitriões são o dispositivo para registrar uma viagem pela Colômbia, descobrindo sobre os problemas ambientais e as atividades de construção cultural em um país diverso e rico".

Sonia visita as regiões de El Palomino, Tucunaré, Tumaco e Uraba. Através de sua aventura, a jovem aborda questões ambientais e culturais como a preservação natural da fauna e flora, a pesca artesanal, queimadas, exploração

comercial da madeira, preservação cultural, a presença da população negra e indígena, etc. Em 2014 o jornal El País afirmou que a Colômbia é o segundo país do mundo com mais conflitos ambientais (El País, 2014), sendo seus principais problemas o desmatamento, a contaminação da água e o lixo. Se concordarmos com esta perspectiva é possível dizer que a escolha das temáticas e abordagens da série colombiana foi muito mais em questões culturais e sobre aecuador el pais segundo país com mas conflitos ecuados identidades colombianas do que o que é apontado por este jornal como sendo os principais problemas ambientais do país.

Assim como a Colômbia, o Equador também manteve os mesmos protagonistas em seus quatro capítulos, todos dirigidos por Tito Jara. Paul e Mirian não se conhecem e não se encontram. A abordagem de cada um é diferente: Mirian está indo visitar a família e conhecer Galápagos, um dos principais recantos naturais do mundo, enquanto Paul, a pedido da família preocupada com seu futuro acadêmico e profissional, viaja para Yasuní para conhecer um projeto de proteção ambiental em plena floresta amazônica.

Os filmes não discutem profundamente nenhum tema específico, mas visitam uma das principais preocupações ambientais do país: as Ilhas de Galápagos (El Tiempo, 2009) habitat natural de espécies que estão em perigo de extinção, o arquipélago é conhecido por sua biodiversidade e recebeu a visita do biólogo inglês Charles Darwin, em 1835 (Dieguez, 1998). A preservação cultural e natural são os temas mais expressivos nesses curtas, além dos temas abordados superficialmente: a questão do lixo, contaminação da água, agricultura familiar, migração, desmatamento, cultura indígena, madeireiros ilegais.

A participação mexicana, com os curtas dirigidos por Yojanan Montaño, segue os moldes dos primeiros países apresentados nesse trabalho: quatro protagonistas diferentes e quatro tratamentos distintos. Nesses episódios o título de todos os programas se refere ao nome de seus protagonistas: “Escar”, “Cuauhtemoc”, “Samuel” e “Ananda”. Os três primeiros episódios são similares aos apresentados por outros países, com jovens mostrando seu cotidiano, os projetos dos

quais fazem parte e discutindo os problemas de suas cidades, tratando de questões da terra, agricultura de subsistência, emissão de CO2, produção de energia limpa, uso responsável da água e reciclagem. Já o quarto é bem diferente de todos os outros 35 curtas. Nele, a jovem Ananda busca dez maneiras de preservar o meio ambiente, sendo essa busca bem inocente e baseada na observação diária de ações do cotidiano.

No México a grande preocupação ambiental esta concentrada na sua capital que já registrou altas marcações de poluição do ar (Solera, 2016), causada pelas indústrias, localizadas, em sua maioria, nessa região do país. Outros problemas comuns em diversos países que também estão presentes no México são o desmatamento, desertificação, poluição da água e do solo, lixo e desastres ambientais, como apontam o site Ecoticias. Assim como outros países retratados em *Mi país, Nuestro mundo*, este país discute soluções para alguns dos seus principais problemas tais como a poluição do ar e emissão de CO2, a questão da água e a reciclagem.

Quanto à série oriunda do Paraguai, que é dirigida por Emilio Vera, há nitidamente uma opção bem diferente em relação às outras produções: o diretor escolheu trabalhar uma temática principal e ter a mesma protagonista em todos os seus filmes. Neles, Paola mostra o cotidiano de Comuneros, um assentamento próximo à cidade de Minga Guazu, a 30 quilômetros da fronteira com o Brasil. Rodeado por "oceanos" de soja, é uma das poucas comunidades campesinas que resiste ao modelo agroexportador. Paola, como nos informa a sinopse de um dos episódios, nos mostra, a partir do seu olhar, o cotidiano de uma forma de resistência. A questão da terra é a temática principal, cercada por outras questões como os grandes produtores de soja, o movimento sem terra, a violência policial, a fome, a resistência cultural, preservação da identidade e a agricultura familiar. Em todos os filmes a língua utilizada é o Guarani, com pouquíssimo uso do Espanhol, ou Castelhano, no entanto há legendas em espanhol.

O Paraguai, como é possível verificar no número de reportagens sobre o tema, enfrenta grandes problemas com

a poluição de suas águas (Jornal Paraguay.com)[4]. Outra questão que causa muito conflito é a soja (Palau, 2010), que cada vez mais ocupa grandes territórios, destruindo a vegetação natural e concentrando terras cultiváveis nas mãos de poucos latifundiários, expulsando do campo agricultores e indígenas – exatamente o caso do assentamento onde vive Paola. Além da poluição da água, a contaminação do solo, desmatamento e o desaparecimento de espécimes da fauna e flora locais também já foram apontados como problemas pelo jornal ABC, um dos principais do país.

Também optando por manter a mesma protagonista nos quatro episódios, mas abordando temáticas distintas em cada um, o diretor uruguaio Javier Hayrabedian, assim como a série do Equador, mostra a viagem da jovem Giannina por seu país, conhecendo, além de sua própria pátria, projetos e ações de jovens e crianças relacionados ao cuidado e preservação do meio ambiente. Os episódios foram batizados de "Ecología Costera", "Humedales del río santa lucia", "El miguelete es um arroyo muerto?" e "La unión hace la fuerza". Durante os curtas, observamos a jovem em sua viagem de descobrimento e a busca por grupos semelhantes ao que ela mesma pertence.

As questões ambientais que envolvem os jovens apresentados nesses capítulos são referentes aos problemas ecológicos e risco dos ecossistemas costeiros, a poluição da água e conservação ambiental. A poluição da água e do ar também são preocupações do país, bem como a erosão, que também desperta cuidados (El País, 2015). Dessa forma, podemos afirmar que os episódios uruguaios refletem sobre questões que realmente causam preocupação no país.

Os filmes da Venezuela são os únicos com o trabalho de três diretores: Karím Camprovín, Nelcy Gil e Sofía Salazar. Assim como é múltiplo em sua direção, também o é quanto aos protagonistas. No primeiro episódio, "Parque del oeste" conhecemos Elsy, Candy, Winker e Katire. No segundo,

4. Jornal online. Disponível em: www.paraguay.com/nacionales/clausuran-empresa-por-contaminar-147585/pagina/6. Acessado em 15 de dezembro de 2016.

"Sanchorquiz", é a vez de Igor, Fidel e Abraham. Os protagonistas de "Lara" são José, Pablo e Roberto, enquanto que em "Colonia Tovar", Jean Franco, Barbara, Daniela e Joendrys nos contam suas preocupações acerca do meio ambiente e de sua região.

As principais temáticas dos curtas venezuelanos são o reflorestamento, os malefícios dos agrotóxicos, a agricultura orgânica, o saneamento básico e a contaminação da água. Quanto aos problemas ambientais na Venezuela, como levantado, é possível enumerar as seguintes questões: contaminação da água, desmatamento, poluição do ar e crescimento de lixões (Globovision, 2014). Dessa maneira, pelo menos dois dos temas abordados pelos jovens venezuelanos na série da TV TAL estão presentes nessa lista.

Após traçar esse perfil da série *Mi país, Nuestro Mundo* e das questões ambientais nela presentes, é possível concluir que apesar de produzida entre 2011 e 2012, a série ainda mantém-se atual quanto aos temas abordados. Com poucas exceções, os episódios trabalharam questões relevantes e de real preocupação para os países participantes. Ainda nessas exceções, os temas abordados podem mostrar novas preocupações ou até mesmo inquietações mais locais, um pouco diferentes das questões nacionais tratadas nesse trabalho. Enfim, como destacamos inicialmente, nossa opção foi não debater, em termos científicos, os problemas ambientais de cada país, mas sim identificar se as preocupações nacionais, destacadas nas principais mídias locais como altamente relevantes em termos de qualidade do meio ambiente, estão presentes na série em foco. Por esta breve apresentação, que identifica de forma geral as temáticas de cada curta, podemos afirmar que a série *Mi país, Nuestro Mundo* abrange um número elevado de temas tidos como preocupantes para os nove países envolvidos em sua produção, confirmando, portanto, uma perspectiva de diálogo importante com a sociedade e, neste sentido, uma versão de juventude consciente e razoavelmente engajada nas questões que envolvem a perspectiva de preservação do planeta, em diversos caminhos. O que nos leva ao tópico seguinte.

3 Protagonismo juvenil e a série *Mi país, Nuestro Mundo*

A palavra "protagonismo" vem da junção das palavras gregas *protos*, que significa principal, primeiro e *agonistes*, que possui o significado de lutador, contendor, competidor. Atualmente, esse signo indica, em termos de linguagem audiovisual, o ator principal, o agente de uma ação, seja criança, jovem ou adulto. O objeto desse trabalho é o protagonista que além de "ator" é também um agente realizador. Ele, ou ela, se envolve ativamente nas decisões e ações, seja com a câmera na mão ou moldando e interferindo, de alguma forma, na produção dos curtas. Sendo assim, através da recuperação de conceitos de juventude buscamos compreender se existe protagonismo juvenil na série *Mi país, Nuestro Mundo* e de que forma ele se apresenta.

A juventude é uma condição que se articula social e culturalmente em função da idade. A conceituação do termo juventude não é consensual, embora suas diferentes concepções apresentem semelhanças e concordem que se trata de um processo de transição para a vida adulta. Leis e Organizações mundiais ainda utilizam a divisão por idades como o definidor biológico do que se compreende por juventude, como a ONU. De acordo com a pesquisa "State of World Population 2015", do Fundo de população das Nações Unidas (UNFPA-ONU), atualmente o mundo conta com cerca de sete bilhões de pessoas, sendo que a população jovem, aquela com idade entre 10 e 24 anos[5], atinge os dois bilhões, com aproximadamente 1.837.250.000 jovens. Ou seja, 25 por cento da população mundial é jovem.

Para discutir juventude e analisar seus diferentes conceitos, é preciso considerar, inclusive, como o tempo humano é hoje percebido, em termos genéricos, ou seja, como se ele fosse dividido em fases temporais. Para Bourdieu (1983), a juventude é apenas uma palavra ao abordar a noção da própria juventude, transformando-a em um simples signo. Para ele as divisões entre idades são arbitrárias, pois sempre so-

5. Idade escolhida como limite de classe da pesquisa.

mos o jovem ou o velho de alguém. Já para Margulis e Urresti (2000), ela é mais que uma palavra, mais do que uma categorização por idade, mais do que um signo e também desigual quanto à classe social e gênero. Ela é múltipla e diferente, não sendo uma, mas muitas.

A juventude é uma categoria sócio-histórica e é necessário percebê-la como um fenômeno heterogêneo, com diferentes grupos juvenis sendo influenciados por experiências diversas, espaços, contextos e tempo. Ela é ambígua e imprecisa, pois não podemos classificá-la em uma só, pois há múltiplas juventudes e grupos juvenis. Para Borelli, Rocha e Oliveira (2007) juventude significa

> responder por inserções singulares e experimentar, de forma conflituosa: a hierarquia de classes; as desigualdades sociais; a maior ou menor exposição à violência e os limites entre vida e morte; as condições de gênero, etnia, nível de escolaridade, qualidade de moradia, pertença familiar; a diversidade cultural; o acesso ou a exclusão ao consumo; a participação política, cultural, comunitária; o protagonismo juvenil. (Borelli *et al* 2007, p. 30)

Essa diversidade de condições que marcam o "ser jovem" nos permite interpretar jovens e juventudes no plural, não deixando espaço para as antigas compreensões de juventude: "etapa, ponte, momento sem consistência ou identidade reduzido a uma mera transição entre grupos de idade" (Martín-Barbero, 1998, p. 23). A juventude não é tampouco rotulável e desde sua aceitação como grupo social, os indivíduos dessa faixa etária se envolvem em diferentes movimentos. Nesse foco, é preciso refletir sobre a juventude apresentada na serie documental da TAL TV para, assim, respondermos importantes questões sobre a juventude na produção dessa série documental: Mi país, Nuestro mundo contempla a diversidade da juventude? Que juventude é retratada nessa série? Como vimos, o conjunto de 36 episódios da série traz um painel da juventude Latino Americana que fomenta ações pela preservação do meio ambiente. A série

conta com a participação de 57 jovens nos papéis de protagonistas. Suas idades variam entre 8 anos (Elsy, Venezuela) e 19 anos (Santiago, da Bolívia), estando a maioria na faixa entre 14 e 16 anos. Desses jovens, a maior parte é da cidade, apesar de haver uma boa representação do campo, como Paola, do Paraguai, que é a única protagonista de seu país e representa a luta campesina de moradores de assentamentos e povos indígenas.

Desses 57 meninos e meninas, 42 estão envolvidos com coletivos, ONGs ou fundações, ou seja, 74% dos jovens da série, sejam eles da urbe ou do campo. Quanto à raça, cor ou etnia, não é possível chegar a um número ou percentual preciso acerca dessa questão pois na pesquisa não tivemos acesso à autodeclaração desses jovens e, deste modo, podemos basear nossas observações apenas a partir do material audiovisual disponível. Tal situação nos leva a afirmar que há a presença de jovens brancos, negros e indígenas na série em foco, inclusive com quatro episódios todos falados na língua Guarani (Paraguai), como já destacado. Nos episódios da série latina também estão registrados diferentes manifestações culturais das quais a juventude do continente participa. São os skatistas, os dançarinos de *hip-hop* e *break dance,* e há, também, crianças e adolescentes que participam de danças tradicionais regionais.

Uma juventude múltipla em cultura, identidades e ações, portanto. Essa é a representação da juventude latina apresentada na série *Mi país, Nuestro Mundo*. São jovens protagonistas em suas regiões, são protagonistas de suas próprias vidas e comunidades. Buscam a preservação dos biomas de suas regiões, participando de iniciativas, projetos e grupos com esse foco. São jovens que dedicam seu tempo para entender os problemas que os circundam, para se reunir com pares e adultos, para traçar planos de trabalho para a preservação e a recuperação ambiental, bem como trabalham muito acerca da conscientização da população para que possam assim envolver mais jovens e a população em geral, chegando assim ao objetivo de cuidar da melhor forma da natureza e recursos que os rodeiam.

Os países responsáveis pelos curtas da série *Mi país, Nuestro mundo* tiveram abordagens diferentes sobre a participação e autonomia dos jovens em seus curtas. Em sua maioria eles aparecem mais como protagonistas "atores" do que como protagonistas responsáveis pela concepção narrativa do audiovisual, ou seja, são jovens mais retratados em seus atos de protagonistas na sociedade do que responsáveis por roteiro e câmera. Dessa forma, é possível afirmar que o protagonismo em *Mi país* acontece muito mais na relação do jovem com o meio ambiente do que na relação deles com a produção técnica dos filmes. Não é leviano afirmar que esses jovens desempenham importantes papéis em suas comunidades, lutando pela preservação e restauração dos recursos naturais que os cercam, com ações muitas vezes independentes, caracterizando-os como agentes ativos do cotidiano comunitário.

Apesar dessa conclusão, alguns episódios nos permitem pensar que a participação dos jovens pode ser muito mais ativa com relações as decisões e ações. Nos curtas colombianos as fotos tiradas por Sonia parecem ser obra exclusiva dela, sem orientações e intromissões da equipe profissional. Ela e as crianças e adolescentes que conhece em sua jornada, fotografam o que lhes é interessante e o que desejam compartilhar. Em "Cabuçu" (Brasil) também há um diferencial na dinâmica com os jovens. Nesse capítulo em particular, o documentário começa com imagens gravadas por Carla, José e Brenda. Nele encontramos tanto cenas gravadas e dirigidas pelos três como pela equipe profissional – inclusive com cenas making off e "erros de gravação".

Alguns outros diretores também entregam a câmera nas mãos dos jovens, como é o caso dos profissionais da Argentina, Equador, México e Uruguai. O Uruguai, desses quatro países, é o único, conforme a edição dos curtas, em que o momento da entrega da câmera pode representar uma ação de protagonismo juvenil, pois os participantes do episódio "Ecologia Costera" são os responsáveis por planejar, gravar e montar um documentário sobre problemas ambientais na região costeira onde vivem. Esse filme é exibido aos jovens de uma escola no último episódio uruguaio, juntamen-

te com imagens captadas pela equipe profissional de outras visitas da "protagonista" Giannina durante a produção dos curtas de Javier Hayrabedian.

4 Considerações Finais

A série *Mi país, Nuestro Mundo* oferece subsídios para verificar a participação juvenil em uma produção audiovisual focada em problemas ambientais locais, bem como o perfil desse grupo etário nos nove países latinos representados na série. Concordamos com Margulis e Urresti (2000) quando afirmam que a juventude é mais do que uma categorização por idade, que é múltipla e diferente, não sendo uma, mas muitas. Os jovens retratados na série em foco representam esse conceito, pois demonstram sua pluralidade. Eles são parte de uma juventude múltipla em cultura, identidades e ações. São protagonistas de suas próprias vidas, protagonistas do cotidiano comunitário.

Mi país, Nuestro Mundo apresentou questões relevantes e de real preocupação para os nove países envolvidos em sua produção e seus habitantes. Após levantamento breve, foi possível perceber que os problemas locais e nacionais mais discutidos na imprensa e nas legislações desses países estão presentes na série em questão. Podemos afirmar também que algumas novas inquietações quanto ao meio ambiente são apresentadas pela produção da TV TAL. Bem como outras produções da editoria ambiental da rede TAL, os filmes dessa série representam o papel de resistência ocupado pelas questões ambientais, que, como já abordado, antes era restrito à cultura, arte e história, e que, pelos menos desde a ECO 92, avança em grandes proporções. Trata-se, evidente, de conclusões iniciais, em função do momento de pesquisa em que estamos, mas é inegável, para nós, que este é um material extremamente rico se nossa perspectiva for, entre outras, compreender o quão complexa é a comunicação audiovisual no cenário atual da América Latina.

Referências

ABC. 2003. *Problemas ambientales del Paraguay*. Disponível em: www.abc.com.py/edicion-impresa/suplementos/abc-rural/problemas-ambientales-del-paraguay-702905.html Acessado em: 20/11/2016.

BANDEIRAS DE CASTRO L.; TAVARES, D. 2013. *As estratégias de Integração Latino-Americana: o caso TAL*. VI CONECO: UERJ.

DIEGUEZ, F. 1998. *As Ilhas de Darwin. Super Interessante*. Disponível em: http://super.abril.com.br/ideias/as-ilhas-de-darwin/ Acessado: 20/11/2016.

EL PAÍS COLÔMBIA. 2014. *Colombia es el segundo país del mundo com más conflitos ambientales*. Disponível em: www.elpais.com.co/elpais/colombia/noticias/colombia-segundo-pais-mundo-com-conflictos-ambientales. Acesso em 20/11/2016.

EL PAÍS URUGUAI. 2015. *El problema del agua contaminada.* Disponível em: http://www.elpais.com.uy/ Acesso em 20/11/2016.

EL TIEMPO. 2015. *Islas Galápagos, el mejor destino silvestre*. Disponível em: http://www.eltiempo.com.ecqnoticias/ecuador/4/348397/islãs-galapagos-el-mejor-destino-silvestre. Acessado em: 20/11/2016.

FERREIRA, L. C. (org). 2011. *A Questão Ambiental na América Latina*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.

HALL, S. 2006. A Questão Multicultural. *In: Da diáspora: identidade e mediações culturais.* Organização Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG.

INSTITUTO DEL CINE Y AUDIOVISUAL DE URUGUAY. 2012. *Catálogo DocMontevideo* 2012. Diponível em: docmontevideo.com/archivos/catalogo-docmontevideo-2012-web.pdf. Acesso em 20/11/2016.

LA NACIÓN. 2011. Disponível em: http://www.lanacion.com.ar/1369807-hacia-uma-ciudadania-ambiental. Acessado: 20/11/2016.

MARGULIS, M.; URRESTI, M. 2000. La juventud es más que una palabra. In: L. ARIOVICH *et al*. *La juventud es más que una palabra: ensayos sobre cultura y juventud.* Buenos Aires: Biblos.

MARTÍN, D. D. 2014. *Estas son las principales preocupaciones ambientales de los venezolanos.* Disponível em: http://archivo.globovision.com/estas-son-las-principales-preocupaciones-ambientales-de-los-venezolanos. Acesso em 20/11/2016.

MARTÍN-BARBERO, J. 1998. "Jóvenes: des-orden cultural y palimpsestos de identidad". In: H. J. CUBIDES *et al.* (orgs.). *Viviendo a toda: jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades.* Bogotá: Siglo del Hombre/ DIUC.

MORAES, S. R. R.; TUROLLA, F. A. 2004. "Visão Geral dos Problemas e da Política Ambiental no Brasil". *In: Revista Informações Econômicas*, SP, v.34, n.4, abril.

PALAU, T. *et al*. 2010. *Los impactos socioambientales de la soja en Paraguay.* Repórter Brasil. Disponível em: reporterbrasil.org.br/documentos/PARAGUAY_2010ESP.pdf. Acesso em 20/11/2016.

PARAGUAY.COM. 2016. Clausuran empresa por verter fluidos a Arroyo Lambaré. Disponível em: www.paraguay.com/nacionales/clausuran-empresa-por-contami nar-147585/pagina/6. Acesso em 20/11/2016.

ROCHA, R. M.; BORELLI, S. H. S. 2008. "Juventudes, midiatizações e nomadismos: a cidade como arena". *In: Comunicação, mídia e consumo*. São Paulo, v.5, n.13, julho, p.27-40.

State of World Population 2015. Fundo de população das Nações Unidas. UNFPA-ONU. Disponível em: http://www.unfpa.org/swop. Acessado em: 11/10/2016.

VIANA, M. *et al*. *Tal 10 Anos*. 2013. São Paulo: Pacto das Letras.

SOLERA, C. 2012. *Contaminación del aire provoca 14 mil 734 decesos al año em México.* Excelcior. Disponível em: http://www.excelsior.com.mx/2012/05/15/acional/834172. Acesso em 20/11/2016.

I Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Grupo de Trabalho

O acontecimento midiatizado